

Universidade Católica de Pernambuco
Departamento de Comunicação Social
Agência Experimental em Relações Públicas



**O Romance de um Romanceiro Arengueiro
ou A Eterna Peleja de um Cabra Sabido
em Busca de uma Identidade Nacional
ou Harmonia Armorial - 35 Anos em Movimento**

Alfredo Sotero

Recife, 18 fevereiro de 2005.

1 – O mote dos mensageiros

1.1 Arautos armoriais

Lá pelos idos do quadrante do ano setenta, do século vinte, mais precisamente em dezoito de outubro, respaldado e desenvolvido em ambiente universitário, um cambrião visionário nordestino (imagine!), o mais que pernambucano nascido em Taperoá, Paraíba - é n(o) fim do mundo?! Valei-me, meu Deus, para sempre seja louvado !- um cabra de esquerda assumido e, em pleno topete da sanguinolenta “ditacuja”¹, ajuntado com outros “comparsas”, sacode no Brasil-Mundo uma revolução: realizar uma arte sabida brasileira a partir da utilização da rica cultura popular nordestina (ôxe, é muita pretensão!). Foi um alvoroço só, Virge Maria! A santa não foi a padroeira, mas foi louvada e aclamada em várias facetas dos pecadores... Se não lhes “perdoou”, protege-os de alguma maneira...

(...)

Na noite em q’ João nasceu
houve um eclipse na lua
detonou grande vulcão
q’ ainda hoje continua
naquela noite correu
um lubis-homem na rua
(...)²

*Mais pra lá um bocadinho das seis baladas do Angelus³, anunciou-se, na igreja de São Pedro (o santo da chuva e da chave que abre quase tudo) dos Cléricos, um monte de músicos ajuntados no concerto com a Orquestra Armorial de Câmara e uma exposição de artes plásticas, espetáculos alquímicos de raras e estranhas belezas, montados com o ideário de consertar a pinicada cultura nacioná. Aquele Brasil-Mundo tem conhecimento de **O Movimento Armorial**. Foi incompreendido, foi uma transgressão, foi uma belezura. Teve fases, teve baixas; teve elevações. É sempre lembrado, é sempre esquecido; é despeitado, é utilizado, é referendado...*

(...)

Estava travada a luta
mais de uma hora fazia
a poeira cobria tudo
negro embolava e gemia
porém Lampião ferido
ainda não tinha caído
devido a grande energia
(...)⁴

*Fazer movimento é coisa de gente lelé da cuca, de tresmalhado ou destrambelhado?
Independente da bandeira, estandarte, da causa, outros doidos, também, a duas penas
conseguiram disseminar doidices mundiais: Cervantes, Vicente ,Vieira, Zumbi,
Conselheiro, Prestes, Oswald, Science...*

(...)

O rei disse: - Este danado
O Diabo é amigo dele
Na charada e na pergunta
No mundo ninguém dá nele
E pelo que vejo nem
Satanás pode com ele.
(...)⁵

*Ah, o mardito, tinhoso, disgramado e responsável por todo aquele furdunço é o
polêmico e rejeitado por uns, aclamado e respeitado por outros tantos. É um tal de... é...
o MESTRE Ariano Suassuna, o culpado em influenciar brasileiros a criarem vários
sucessos, obras-primas nas artes nacionais! E o retrato escrito dos seus “comparsas”:
Francisco Brennand, Gilvan Samico, Maximiano Campos, Ângelo Monteiro, Marcus
Accioly, Miguel dos Santos, Raimundo Carrero, Antônio José Madureira, Capiba,
Guerra Peixe, “transgressores” da primeira leva. Eles são “da coroa imperial, é de
Pernambuco, é da casa real”⁶.*

(...)

Não tome por brincadeira
estou dizendo de vera
quem segue o caminho certo
Jesus Cristo considera
Por mais que seja os pecados
Quem compra está descansado
Da vinda da besta fera
(...)⁷

A procissão aumentou com o rosário dos penitentes, seja os genuinamente armoriais seja os influenciados pelo Movimento. Juntaram-se ao “bando” em momentos distintos: Antônio Nóbrega, Maria da Conceição Brennand Guerra, Fernando Lopes da Paz, Ângelo Monteiro, Janice Japiassu, Jarbas Maciel, Arnaldo Barbosa e Zélia Dantas Suassuna, Romero de Andrade Lima, Sa Grama, Chico Science, Lirinha e “pras cucuias”⁸ a modéstia, a comunidade unicapiana. Todos os citados e os esquecidos por uma doidice de momento, “queiram ou não queiram os juízes, [este] bloco é de fato campeão [... e veio] defender a nossa tradição (...) Nós somos madeira de lei que cupim não rói”⁹.

(...)

O rei daquele paiz
quis o reino embandeirado
pra receber a visita
do ilustre convidado
o castelo estava em flores
cheio de tantos fulgores
ricamente engalanado
(...)¹⁰

Inventar movimento pra vida sobre(vivida) é ser mensageiro de “guerra”, guerra essa para construção de uma identidade de um povo, de uma nação, de uma cultura, em busca de paz! Alguns e até “você diz que ela é bela, ela é bela sim senhor, porém poderia ser mais bela”¹¹ se muitos brasileiros-nordestinos-brasieiros entendessem ou quisessem entender que essa guerra tem, e muito, o seu valor, o seu valor!

(...)

Então disse o engenheiro
já provei minha invenção
fizemos experiência
tome conta do Pavão
agora o senhor me pague
sem promover discursão
(...)¹²

Se não conseguiram à guisa da aspiração (inicial), continua (ainda hoje) bulindo com os imaginários popular e intelectual brasileiros, tendo reminiscências nas artes nacionais de reconhecimento internacional (Balé Stagium, Cordel do Fogo Encantado, Central do Brasil...)

(...)
Prá onde o destino der
prà esse lado eu sigo
e no lugar que eu passar
quem se encontrar comigo
tem que provar do calor
do fogo do meu umbigo
(...)¹³

1.2 Arautos harmoniais

*Mais ou menos na metade do mês de outubro de dois mil e cinco, mas já podendo precisar ao certo, no período de dezessete a vinte e um de outubro, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), por meio da Agência Experimental em Relações Públicas (Agerp), vai apresentar o projeto multidisciplinar: **O Romance de um Romancero Arengueiro ou A Eterna Peleja de um Cabra Sabido em Busca de uma Identidade Nacional ou Harmonia Armorial, 35 Anos em Movimento.***

(Em 18 de outubro de 2004 foi realizado o evento **Armorial – movimento preliminar dos 35 anos**, onde foi feito o lançamento do vídeo *A Música Armorial: do experimental à fase arraial*, de Ana Paula Campos, egressa de Relações Públicas e, desde 2003.2, docente da universidade. O evento contou com a participação de Ariano Suassuna. O vídeo foi 1º lugar no XII Festival de Vídeo de Teresina).

O feito é uma homenagem ao Jubileu de Coral do Movimento. A Unicap utilizar-se-á do seu ensino, pesquisa e extensão e, mais uma vez, escancarar suas portas para os saberes acadêmicos com interferências qualitativas de ajudas (mútuas) socioculturais ...

“A Unicap não está somente situada no Nordeste: está voltada para ele: - (...) - para sua riqueza, cultura e valores éticos de sua população.

[Sua] concepção de ensino, pesquisa e extensão parte da realidade, variada e complexa; busca uma fundamentação teórica e instrumentos de análise para entendê-la; processos e técnicas para intervir na realidade a fim de transformá-la. [...Além de] formar o espírito científico dos alunos, - não só fornecer-lhes informações, mas incitá-los a pensar por si mesmos, criticar as opiniões recebidas e a buscar o conhecimento.

(...) Ao mesmo tempo, a Universidade incentiva a criatividade de seus alunos, a abertura do espírito em relação a outros saberes pela interdisciplinaridade, e a abertura aos problemas da região e da cidadania, através de uma prática ética e consciência social”¹⁴. *Plantar ações, utilizando valores que retratam a cultura do povo, de um povo, é produzir e colher re(conhecimento) social, é ter responsabilidade social.*

A partir dos seus ensinamentos e preceitos, será realizada uma leitura, retrospectiva... dos principais motes do Movimento - releitura e desenvolvimento de ações à luz do conhecimento e da realidade intelectual produzida na universidade.

Para que se tenha melhores e maiores harmonias sobre este projeto, o mote deverá ser contado a partir da realidade dos cursos (destaca-se, especialmente, a importância de Arquitetura e Urbanismo – página 16) dos três centros, das unidades comunitário-artístico-culturais, egressos da Unicap e personalidades convidadas.

*As ações multidisciplinares ditadas no **Harmonia** são idéias, sugestões a serem adequadas e desenvolvidas por alunos ou grupos, egressos, professores e convidados; o produto final, portanto, será de autoria coletiva.*

Tudo o que é refinado, lapidado, clássico, erudito, originou-se do cru, do rude... do povo e de sua cultura. A comunidade unicapiana (discentes, docentes, pesquisadores, administradores, religiosos, prestadores de serviços) irá saborear dessa arte e convida outros “meus senhores todos [... e minhas] senhoras também”¹⁵ para provar desse tempero e não serem engolidores de qualquer coisa!

Este parco repente proseado é um desacato e uma homenagem ao des(entendimento) de muitos brasileiros que não querem enxergar (mesmo tendo o mínimo de conhecimento) a pelo menos um palmo dos seus “ói” e àqueles que valorizam e velam os valores consuetudinários da cultura nordestina, respectivamente. Os afazeres não são regionalistas, mas os que irão arvorar-se na saga do h(armorial) irão bebê, cumê, degustar de (uma) cultura regional-brasileira-universal, legítima, original.

2 - Os Interesses Armoriais e as Propostas Desafioradas Harmoniais

“A Arte Armorial Brasileira é aquela que tem como traço principal a ligação com o espírito mágico dos “folhetos” do Romanceiro Popular do Nordeste (Literatura de Cordel), com a música de viola, rabeca ou pífano que acompanha seus “cantadores”, e com a Xilogravura que ilustra suas capas, assim como com o espírito e a forma das Artes e espetáculos populares com esse mesmo Romanceiro relacionados”. (...) A unidade nacional brasileira vem do Povo, e a Heráldica popular brasileira está presente, nele, desde os ferros de marcar bois e os autos dos Guerreiros do Sertão, até as bandeiras das Cavalhadas e as cores azuis e vermelhas dos Pastoris da Zona da Mata. Desde os estandartes de Maracatus e Cabocolinhos, até as Escolas de Samba, as camisas e as bandeiras dos Clubes de futebol do Recife ou do Rio”¹⁶.

Específica e detalhadamente, a proposta e o interesse do Movimento desenvolvem-se em várias outras áreas de conhecimentos universais das culturas erudita-popular-eruditas, relacionadas em três grandes grupos (não-oficiais), mas adequados para um melhor desenvolvimento do **Harmonia**:

- Cultura Estrutural: pintura, cerâmica, escultura, tapeçaria, gravura, arquitetura;
- Cultura Escrita: literatura;
- Cultura Cênica: teatro, cinema, música e dança.

Além das expressões culturais “originais” ditadas pelo Movimento, o **Harmonia Armorial** enxeridamente propõe, em vez de grupos, dois segmentos “artísticos”. Como o Armorial foi (de certa forma) “transgressor” de algumas imposições serão infringidas algumas “leis” mesmo que seja à revelia do MESTRE. Será cometido esse pecado (não se sabe ao certo se ELE dará algum carão). “Possa ser” que se esteja errado, mas, em princípio, justifica-se:

- Cultura Gastronômica:

a primeira grande “arte” cultural, básica e vital ao homem, mesmo porque “saco vazio não pára em pé”¹⁷. Será rendida homenagem aos inventores e suas invenções de comidas e bebidas, pois, do mais rico ao mais pobre, dos tementes a Deus aos pecadores, dos sulistas aos turistas inter(nacionais), todos provaram, aprovaram, tanto que existe movimento de patrimônio nacional.

Para realizar seja autos, seja ou outros espetáculos populares ou em confraternizações especiais nordestinas, é preciso muita sustança ou se está “calibrado” para agüentar o repuxo dos eventos encenados.

De uma forma ou de outra será passado a limpo que nas festas dionisíacas, nas medievais, no Brasil do séc. XVIII, no Sertão, no Agreste e na Mata nordestinos, os pernis, os filés, assim como as tripas, buchos e outros miúdos tornam-se fundamentais fortificantes aos artistas; que os vinhos, a cachaça e os sucos são “temperos” originais dessa cultura; que os doces, as compotas, os licores não são sobremesas, mas glicoses e re(energetizantes)...

Se os cantos gregorianos, as melodias dos trovadores medievais, o Barroco do séc. XVIII, os brilhos das realezas dos maracatus virado e solto, os penachos compassados dos caboclinhos, a beleza rudimentar das talhas das xilogravuras alimentam os olhos, a alma, os misturados e mexidos ingredientes do sarapatel, buchada, mão-de-vaca, cozido, paneladas,... alimentam (e deixam de pé) o corpo para as empreitadas;

- Cultura Indumentária:

muitos falam, alguns “trabalham” discretamente, mas pouco se chega a assumir um estilo, atitude de se vestir nordestinamente, armorialmente (?!) brasileiro, universal, comprados ou “copiados” por vários outros povos.

Essa “moda” tem (e deveria ser, mais “afincadamente”, transposta), a partir dos originais e variados pontos dos bordados, das rendas, dos enfeites rusticamente delicados, estamparias (“radicais” e “iradas”)¹⁸ baseadas nas rústicas talhas das xilogravuras, dos adornos “românticos” do barroco nordestino do século XVIII, dos tecidos crus de puro algodão, do couro lapidado, das fibras naturais... Aliados a esses pequenos exemplos, somam-se os variados acessórios femininos e masculinos: tiara, brinco, pingente, pulseira, broche, bóton, bandana, cinto, cinturão, boné, chapéu... Como o nordestino é um povo dos mais criativos, a praticidade e a versatilidade serão as tônicas.

A proposta é que não sejam apenas fantasias das festas momescas, juninas, dos autos, espetáculos populares, mas, usando a “cara” e os recursos da cultura que o povo cria,

estará utilizando-se de roupas e acessórios popularmente eruditos e, pra incomodar mais, nordestinos...

3 - Objetivos

3.1 Geral

Fomentar, com os corpos acadêmico, religioso e administrativo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), referência aos 35 anos do autenticamente nordestino-universal o Movimento Armorial.

3.2 Específicos

3.2.1 - Envolver alunos, egressos, professores e pesquisadores dos três centros da Unicap para otimização do Jubileu de Coral do Movimento.

3.2.2 - Despertar, na comunidade acadêmica, interesse pelas culturas popular-erudita-popular nordestinas.

3.2.3 - Desenvolver pesquisas e ações multidisciplinares com inspiração na cultura armorial a partir dos conhecimentos e saberes universitários.

3.2.4 - Intercambiar, com personalidades envolvidas com a cultura armorial, ratificação às comemorações dos 35 anos do Movimento.

In Memoriam

3.2.5 – Enaltecer os 101 anos de nascimento do mestre do *frevo armorial*.

4 - Estratégias

- Desenvolver trabalhos científicos e temáticos (“técnicos”) a partir da realidade de cada curso.

- Apresentar os trabalhos de acordo com os seus formatos (mesas-redondas; painéis...).
- Mostrar expressões artístico-culturais da universidade (esculturas, pinturas, tapeçarias, Mandacaru, Madrigal...).
- Divulgar o **Harmonia** internamente e na imprensa nacional.
- Criar página para a rede mundial de computadores.
- Produzir *brindes* para os acadêmicos, convidados e interatividade com o público.
- Envolver a comunidade unicapiana e convidados com entretenimentos culturais criados por artistas armoriais e aqueles que influenciaram o Movimento.

5 – Públicos

5.1 Internos:

- comunidade acadêmica, administrativa, religiosa e prestadora de serviços;
- egressos da Unicap;
- Liceu de Artes e Ofícios.

5.2 Externos:

- personalidades armoriais;
- órgãos de cultura e educação do estado de Pernambuco;
- órgãos de cultura e educação brasileiros;
- instituições brasileiras de ensino superior;
- imprensa brasileira.

5.3 Especiais

- Internautas.

6 – Período

17 a 21 de outubro de 2005.

7 – Local

Campus da Universidade Católica de Pernambuco

8 – Apoio

Universidade Católica de Pernambuco
Pró-reitoria Comunitária
Departamento de Comunicação Social

9 – Realização

Pró-reitoria Comunitária
Agência Experimental em Relações Públicas

10 - Núcleo de Produção

Agência Experimental em Relações Públicas

11 – Divulgação

11.1 – Interna

- . todos os setores da Unicap;
- . Liceu de Artes e Ofícios;
- . Assecom.

11.2 – Externa

- . órgãos de cultura e educação de Pernambuco;
- . órgãos de cultura e educação brasileiros;
- . instituições brasileiras de ensino superior;
- . internautas.

11.3 – Instrumentos

11.3.1 Impressos

- . cartazes, informativos, volantes, Jornal Unicap.

11.3.2 Eletrônicos

. painéis eletrônicos (blocos A e G), página na rede, mala direta digital

12 - Pra Fazer o Harmonia

12.1 Das Disposições Gerais

A proposta do **Harmonia** não é transformar os acadêmicos em Armoriais - talvez a maior de todas as transgressões, tendo em vista que o mestre (só existe um) e os discípulos já foram institucionalizados -, mas em influenciá-los (sabiamente) a pensar, a descobrir, a valorizar, a criar, a reinventar saberes a partir da rica cultura popular nordestino-brasileiro-universal. “Às vezes, a gente tem uma visão muito restrita e apequenadora da cultura popular, por vezes até discriminatória”¹⁹.

O desenvolvimento e a estrutura do **Harmonia Armorial** terão como preceitos e filosofia do Movimento: aspiração de uma arte erudita genuinamente brasileira ditada a partir da cultura popular nordestina, portanto, explicitamente universal!

Os conceitos e as criações urgem em dois segmentos: o primeiro, o que é clássico, erudito? O que são culturas medieval e ibérica? O que é arte heráldica, Barroco Brasileiro do século XVIII?; e o segundo, o popular, o imaginário, a cultura popular nordestina, com léxicos próprios: a(temporal), onírico, mágico, metonímico, metafórico, lúdico, fantástico, alusório, mitológico, festivo, mítico, picaresco e alguns de seus ícones:

- Romanceiros, Ilustradores e Cancioneiros:

os versos versados da literatura de cordel, suas ilustrações (xilografuras) e suas musicalidades cantadas ou re(criadas) pelos cantadores de viola...;

- Autos e outros espetáculos:

mamulengo, Nau Catarineta, pastoril, bumba-meu-boi, banda de pífanos, bacamarteiros, cavalhada, frevo, maracatus de baque virado e solto, coco de roda...

- Religiosos – sacrossantos, santos, cruz, rosário, esplendor, igreja, sino, anjos...;

- Adornos – iluminuras, lua, estrela, viola, rabeça, rifle, punhal, flor-de-lis, coroa, estandarte, flabelos, lança, jangada, máscara, badalo, instrumentos afros, pífanos, tambores, gibão (armadura), chapéu de couro, moedas, cocares, cabaças... vidrilhos, miçangas, lantejoulas, contas, ornatos, bordados, laços, fitas...;

- Fantásticos – onças voadoras, pássaros de fogo, bois encantados, cavalos alados, demônios endemoniados, pavões misteriosos, cabras mal-assombrados, mãe d'água...

- Fauna – gato do mato, suçuarana, tatu-bola, cabra, asa branca, carcará, boi, jerico, traíra, surubim, caranguejo...

- Flora – mandacaru, alastrado, palma, aroeira, ipês, juazeiro, umbuzeiro, mangabeira, pitombeira, cana-de-açúcar, cajueiro, jaqueira...

e ... muito tino, criatividade: “em arte, a criação é mais importante do que a teoria”,²⁰ mas carece, nesse caso, dos saberes consuetudinários, estudados, desenvolvidos ou a serem lapidados na academia.

Obs: Ah! Não utilizar nenhuma nomenclatura “estrangeirista”.

A Unicap poderá receber trabalhos, contribuições de IES nordestinas, para serem apresentados no **Harmonia Armorial**.

12.2 – Dos Trabalhos

O projeto será estruturado por subtrabalhos que poderão ser produzidos:

12.2.1 Individualmente

- . Por alunos, egressos, professores ou personalidades armoriais convidadas.
- . Os trabalhos desenvolvidos por alunos deverão ter um ou mais professor(es) orientador(es).

- Os egressos terão apoio da Agerp, coordenadores de seus cursos de origens ou de professores da Unicap.

12.2.2 Coletivamente

- . Por grupo de pesquisa(s) constituído de professores, alunos.

. Os trabalhos desenvolvidos por até três alunos, deverão ter um ou mais professor(es) orientador(es).

Obs.: Para os itens 12.2.1 e 12.2.2:

- cada docente poderá ser autor e ou orientador de trabalho(s) de aluno(s) ou grupo(s).
- a orientação dos subtrabalhos dar-se-á como “produção acadêmica”, a partir de disciplina(s) do profissional de cada curso, ou “produção especial”, extraconteúdo programático (definido por aluno ou professor);
- os subtrabalhos, que poderão ser criações exclusivas ou não, devem ter sido produzidos, no máximo, há dois anos; se apresentados em outros encontros, deverão ter autorização do(s) mesmo(s);
- a formatação final dos subtrabalhos e as ações do **Harmonia** deverão configurar quatro situações:

A – Palestras com representantes Armoriais ou personalidades influenciadas pelo Movimento;

B – Pesquisa Científica (artigos, ensaios...)

- mesa-redonda com docente e convidado;
- mesa-redonda com egressos/ discente;
- observar o CRONOGRAMA;

C – Pesquisa Temática

- Exposição, em formato de painéis, com trabalhos “técnicos” de alunos, egressos ou professores;
- Observar o CRONOGRAMA

D – vivARmonia

- Exposição, apresentações artísticas e entretenimentos h(armoriais) com criações de professores, egressos, alunos e funcionários;
- apresentação de obras de artistas armoriais e de entretenimentos culturais;
- observar o CRONOGRAMA.

12.3 – Dos Convidados

- Professores ou profissionais convidados para contribuírem com seus conhecimentos, seja como consultores ou apresentando suas experiências acerca do tema.

12.4 - Da Metodologia a ser utilizada nas disciplinas

12.4.1 Dos centros, seus respectivos departamentos e da Pró-reitoria Comunitária

- Intercambiar com professores trabalhos sobre a temática a partir das disciplinas do profissional com produções científicas e técnicas.

12.4.2 Centro de Teologia e Ciências Sociais (CTCH)

- Do Departamento de Educação

- . Produção de materiais didáticos com inspiração no Movimento para professores de escolas “carentes” de Ensino Fundamental onde a Unicap mantém intercâmbio (estágios, consultorias...).

- Do Departamento de História

- . História medieval: a heráldica e os brasonados do Movimento.
- . A origem dos espetáculos populares nordestinos e suas utilizações pelos armoriais.

- Do Departamento de Letras

- . A literatura de cordel e os trovadores medievais.
- . A arte barroca brasileira e seus “enfeites” que influenciaram os armoriais.
- . A cultura espanhola, suas influências e importâncias para o Movimento.

- Do Departamento de Teologia (Graduação e Mestrado)
 - . Visão teológica da música barroca do século XVIII e sua inserção no Movimento.
 - . Os sacrossantos da Idade Média e sua “cultuação” pelo povo nordestino.

12.4.3 Centro de Ciências Sociais (CCS)

- Do Departamento de Comunicação Social

Jornalismo

- . Edição especial do jornal laboratório O Berro com reportagens “frias” e “quentes” sobre o Movimento.
- . Produção de vídeos-minutos armoriais.
- . Cine Clube Revezes Especial: películas, diretores, atores, produtores com realizações ou influências armoriais.
- . Estruturar uma Rádio Experarmorial (ao vivo) com reportagens, entrevistas, músicas, entretenimentos (na Praça de Eventos).
- . Coletiva dos alunos de Fotojornalismo com imagens dos ícones que influenciaram o Movimento: estandartes religiosos, de agremiações carnavalescas, clubes esportivos; flabelos ..., violeiros, cordelistas, entalhadores, assistas, maracatus, caboclinhos, rabeca, pífanos...

Publicidade e Propaganda

- . Vinhetas para o projeto e sobre a filosofia do Movimento.
- . Criação de página para a rede mundial para o Movimento; para grupos, artistas armoriais ou proposta de reestruturação, a exemplo da página para a rede mundial de computadores do Balé Popular do Recife.
- . Desenvolvimento de propaganda digital.
- . Criação de postal-mídia, outros produtos gráficos.
- . “Painelismos” armoriais.

Relações Públicas

- . Campanhas institucionais da cultura armorial.
- . Definição, planejamento e execução de homenagem(ns) especial(is).
- . Cerimonias das várias ações do projeto.

- . Pesquisa de opinião.
- . “Painelismos” armoriais.
- . Comunicações dirigidas: comidas, bebidas e indumentárias...

Turismo

- . O turismo cultural: roteiros no Grande Recife, região metropolitana e nas três regiões estaduais: Zona da Mata, Agreste e da fonte chamada Sertão
- . O turismo religioso.
- . O “turismo armorial” das bebidas, comidas, indumentárias.

- Do Departamento de Sociologia

- . Intercessões antropológicas do homem e as culturas erudita e popular

12.4.4 Centro de Ciências e Tecnologias (CCT)

- Do Departamento de Engenharia: Arquitetura e Urbanismo

- . É um “achado” para o curso da Unicap. Tem-se notícia de uma única proposta, enaltecida²¹ por Ariano Suassuna. Não se sabe se é desinteresse ou falta de aptidão.

12.4.5 Pró-reitoria Comunitária

- Por meio dos grupos artísticos, caracterizar a música, a dança, o teatro
- Identificar, na comunidade unicapiana, talentos artísticos na pintura, escultura, literatura, tapeçaria, cerâmica, gravura armoriais.
- “Missa” armorial.

12.5 Dos Professores-Orientadores

- Adequar, na medida do possível, a temática às suas disciplinas.
- Orientar trabalhos de alunos vinculados ou não à(s) sua(s) disciplina(s).
- Apresentar trabalhos inéditos ou não sobre a temática.
- Apoiar as coordenações de curso na identificação de egressos e ou alunos com qualidades artísticas.
- Informar, de acordo com o CRONOGRAMA do projeto, os materiais necessários para apresentação dos subtrabalhos.

11.6 Dos Orientadores-Pibic, Projeto de Pesquisa e de Grupo de Pesquisa

- A partir de seus conhecimentos, desenvolver pesquisas sobre o Movimento e suas influências.
- Orientar bolsistas sobre a temática.

11.7 Dos Estagiários dos vários setores da Unicap

- Com orientação dos seus respectivos coordenadores, poderão desenvolver trabalhos e apoiar a produção final do projeto:
 - . Assessoria de Comunicação (Assecom);
 - . Agência Experimental de Publicidade e Propaganda (AÊ);
 - . Agência Experimental em Relações Públicas (Agerp);
 - . Laboratório de Fotografia.

...

12.8 Dos Alunos Colaboradores

- . Cada departamento poderá convidar até dois alunos para colaborarem com pesquisas, suporte técnico ou com a montagem final do projeto.
- Obs: por ser a produtora final da montagem do projeto, a Agerp poderá ter mais voluntários.
- . Serão identificados nos créditos do projeto.
- . Receberão certificados ou declarações específicas de apoio ao projeto.

12.9 Das Coordenações de Cursos, das Chefias de Departamentos, das Coordenações de Laboratórios

- Cada coordenação ou chefia deve identificar os docentes que tenham interesse em participar do projeto, bem como ajudá-los, desde que seja solicitado, a selecionar os trabalhos dos alunos.
- As coordenações ou chefias também identificarão os professores ou egressos com trabalhos científicos, temáticos e ou artísticos, bem como alunos e ou egressos com talento artístico.
- Os coordenadores de laboratórios orientarão seus estagiários acerca de produções específicas e recursos necessários para os trabalhos.

- Observar o CRONOGRAMA de atividades e os respectivos prazos para cada etapa dos subtrabalhos.

12.10 Especiais

12.10.1 Do vivARmonia Harmonial

- Térreo do bloco A
 - . Expor os trabalhos de alunos, egressos e professores em formato de painéis.
- Biblioteca Central
 - . Maquetes e propostas dos alunos e professores de Arquitetura e Urbanismo
 - . Acervo Armorial.
- Centro Cultural Pe. Tavares de Bragança
 - . Expor pinturas, esculturas, literatura, tapeçaria, cerâmica e gravuras de influências armoriais de professores, egressos, alunos e funcionários da Unicap.
 - . Exibir produções de multimídia.
- Pátio do bloco A
 - . “Climatizar” com estandartes, flabelos, brasões, insígnias h(armoriais)...

12.10.2 Do vivARmonia Armorial

- “Espaço de Recepções”, do bloco G, jardim interno da Reitoria.
 - . Expor obras de artistas armoriais: gravuras de Samico, pinturas de Dantas Suassuna, Romero de Andrade Lima, esculturas de Brennand, iluminogravuras de Ariano Suassuna...
- Teatro do bloco G, térreo do bloco G.
 - . Apresentação de entretenimentos (coral gregoriano, violeiros, cordelistas, pastoril, mamulengo, fandango, banda de pífanos, maracatus ...)
 - Obs: no bloco G, deverá ser montada estrutura nos moldes das apresentações, na Semana Docente e na Confraternização de Natal.

12.10.3 Do Acervo Armorial

- Fazer levantamento do acervo da Biblioteca Central sobre a temática.
- Atualizar o acervo a partir de interseções dos alunos e professores.
- Expor o acervo.

Obs: a mostra terá o apoio da Agerp a partir de sugestões da direção do setor.

12.10.4 Dos Brindes Institucionais

- Para maior interatividade do público-projeto, produzir materiais institucionais
- Todos os alunos, professores, egressos, colaboradores oficiais identificados pelos departamentos e pessoal de apoio receberão um “conjunto” institucional que, além da identificação, demonstra unidade da produção do projeto.
- Será atribuído, também, um “conjunto” a todos os convidados.
- Serão sorteados brindes aos participantes das palestras, mesas-redondas discente e egressos, docentes e convidados.
- Poderá(ão) ser criada(s) estratégia(s) para sorteios no período da exposição (térreo do bloco A), Biblioteca Central e nas atividades no Centro Cultural Pe. Tavares de Bragança, no “espaço de recepções” do bloco G e do jardim interno da Reitoria.

OBS: desde que sejam disponibilizados pela universidade e que os trabalhos tenham sido selecionados pelos professores/coordenadores.

12.10.5 Dos Produtos Editoriais

- Produzir página para rede mundial: **unicap.br/harmoniaarmorial**
- Publicar todos os trabalhos
- Reeditar o “manifesto” O Movimento Armorial de Ariano Suassuna , com atualizações e acréscimo de textos (não existe nenhum exemplar (original) nas bibliotecas do Recife).

12.10.6 Dos Certificados

- Certificar todos alunos, estagiários e voluntários envolvidos em pesquisa e ou produção de trabalho(s) para o **Harmonia**.
- Os certificados, também, serão entregues aos professores e egressos que contribuirão com o projeto.

12.10.7 Da Agência Experimental em Relações Públicas

- Criação e elaboração do projeto.
- Criação da identidade visual do projeto.
- Criação e produção da programação visual e “climatização” do projeto em parceria com a Agência Experimental de Publicidade e Propaganda (AÊ).
- Produção e realização finais das palestras, mesas-redondas, exposições...
- Divulgação do projeto em conjunto com a Assessoria de Comunicação (Assecom).
- Entendimentos acadêmico-culturais por meio de reuniões com os departamentos e com a Procom.
- Estruturação de estratégias para sorteios e interatividade com o público
- Entendimentos operacionais - juntamente com a coordenação do curso de Relações Públicas, chefia do Departamento de Comunicação Social (DCS), autoridades de “origem” do projeto - para negociações com a administração da Unicap.
- Orientação específica aos estagiários da Agerp e seus colaboradores.
- Supervisão geral do projeto.

OBS: PARA QUE O **HARMONIA** POSSA “SAIR DO PAPEL” (E TORNAR-SE REAL), É IMPRESCÍNDIVEL DE TRÊS SITUAÇÕES:

- A INTELLECTUAL: DESENVOLVIDADA POR ALUNOS, EGRESSOS E PROFESSORES;
- A OPERACIONAL: APOIO DA ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE E
- A OTIMIZAÇÃO “ORIGINAL”: INTERCÂMBIO DA “EMBAIXADORA ARMORIAL” DA UNICAP COM OS REPRESENTANTES (LEGÍTIMOS) DO MOVIMENTO, ANA PAULA CAMPOS (EGRESSA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DOCENTE DA UNICAP).

12.10.8 Do Registro Institucional

- Informativo impresso e eletrônico pela Assecom ou equipe especial
- Filmagens para o Minuto Unicap
- Filmagens pelos cinegrafistas do DCS
- Fotos da Assecom e do Laboratório de Fotografia

13 – Programação

17 a 21 de outubro de 2005 – térreo do bloco A
integral
Exposição sobre o Harmonia

17 a 21 de outubro de 2005 – “Espaço de Recepções”

17 a 21 de outubro de 2005 – jardim interno da Reitoria

17 a 21 de outubro de 2005 – Centro Cultural Pe. Abranches
Integral
Artes Plásticas, Poemas, Audiovisuais

20 de outubro de 2005 - Centro Cultural Pe. Abranches
17 horas
Recital, declamador(es) de cordel

18 de outubro de 2005 – auditório do CTCH
15 horas
Mesa-redonda dos egressos/ discentes

19 de outubro de 2005 – auditório do CTCH
15 horas
Mesa-redonda dos docentes e convidados

17 a 21 de outubro de 2005 – Multiuso A511
18h30min
Cineclube Revezes Especial

17 a 21 de outubro de 2005 – Biblioteca Central Pe. Aloísio Mosca de Carvalho S.J
integral
Maquete e propostas de Arquitetura e Urbanismo
Acervo Com Especial sobre temas ligados ao Harmonia

25 a 29 de novembro de 2002 – térreo do bloco A
Tarde e Noite
Rádio Unicap Especial ??????

Térreo do bloco G ??????

14 - Recursos

1 - Espaços Físicos

Térreo do bloco G

Térreo do bloco A – inclusive a Praça de Eventos

Pátio do bloco A

Auditório Multiuso – A511 do bloco A

Auditório Pe. Antônio Vieira (G2)

Auditório do CTCH – bloco B

Jardim interno da Reitoria

“Espaço de Recepções” do bloco G

Espaço Cultural Pe. Tavares de Bragança, SJ

Biblioteca Pe. Aloísio Mosca de Carvalho, S.J. – térreo e sala de vídeo

Teatro do bloco B

2 - Materiais

Obs: a relação será entregue de acordo com as necessidades de cada departamento ou setor e de acordo com o cronograma do projeto.

3 – Humanos

3.1 Especiais

- Seguranças, carpinteiros, eletricitas, serventes...

3.2 Do DCS

- chefe, coordenadora do curso, coordenador da Agerp, estagiários da Agerp, criador gráfico e para páginas da rede mundial do DCS, voluntários de Relações Públicas, coordenadoras dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Turismo, Coordenador e estagiários da Agência Experimental em Publicidade e Propaganda (AÊ), funcionários da secretaria do DCS, professores do DCS, alunos e egressos do DCS, funcionários dos laboratórios de televisão e rádio, estagiário do laboratório de foto.

3.2 Dos Demais Departamentos

- chefe, coordenador de cursos, coordenador, funcionários e estagiários de laboratórios, voluntários, alunos e egressos...

3.3 Da Pró-reitoria Comunitária

- Pró-reitora, coordenador comunitário, estagiários, voluntários, auxiliares administrativos...

11- Cronograma

Agosto de 2004 – notícia do acontecimento.

– levantamento (básico) das informações.

Setembro de 2004 – plano para a homenagem.

– criação da identidade visual.

Outubro de 2004 – evento preliminar dos 35 anos.

Dezembro de 2004 – idéias para a formatação textual do projeto.

Janeiro de 2005 – redação do projeto.

início das pesquisas específicas para embasamento dos subtrabalhos.

Fevereiro de 2005 – entrega do documento ao Chefe do DCS e à Coordenadora do curso de Relações Públicas.

– recrutamento de colaboradores para o projeto.

Abril de 2005 – término das pesquisas específicas.

identificação dos subtrabalhos a serem apresentados.

Mai de 2005 – informação dos departamentos/cursos sobre os recursos necessários para a execução dos trabalhos.

definição dos recursos materiais e divulgação.

Junho de 2005 – reserva dos espaços físicos.

Agosto de 2005 – definição dos subtrabalhos a serem apresentados.

- definição da linguagem (textual e icônica) a ser utilizada nos painéis da exposição;

- definição da sistemática das palestras de abertura, mesas-redondas e;

solicitação dos recursos materiais e de divulgação.

Setembro de 2005 - ajustes finais dos subtrabalhos.

- criação dos instrumentos de comunicação.

- confecção das peças.

Outubro de 2005 – divulgação;

apresentação do Harmonia Harmonial.

12 – Uns Dedos de Prosas

1- Referência a talvez um dos períodos mais vergonhosos da história contemporânea brasileira: a ditadura. “Iniciada” em 31 de março de 1964, teve muito mais picos em 1970.

2 – Aqui está o maior alicerce da Arte Armorial: a rica e fantástica cultura nordestina, traduzida, ditada pelo artista-povo. Artistas que, em muitos casos, são semi-alfabetizados, mas prova que seus tinos, estudados, comprovados e, em muitos casos, copiados por especialistas, são eruditos. Estamos falando da arte literária erudita-popular de “cordões”, de Cordel. A literatura de Cordel é contada em versos e estruturada em vários gêneros, porém os mais conhecidos são formadas por sextilhas e de sete linhas ou sete pés. Cantam amores, des(aventuras), credices e religiosidade, universos mitológicos... Têm, principalmente, como trunfo, os seus originais títulos e ilustrações (xilografuras: gravuras em madeira cujas matrizes geralmente são talhadas em cajazeira).

Aqui, não será analisado o conteúdo dos versos, mas observações quanto à estrutura de algumas grafias transcritas dos originais.

João Ferreira de Lima, em *As Proezas de João Grilo*, faz abreviação do “que”, utilizando-se do apóstrofo (q’), e usa “lubis-homem em vez de lobisomem”.

3 – Alusão às seis horas da noite; para o Cristianismo, a hora da Anunciação. Em algumas instituições católicas, a exemplo de igrejas, repicam os sinos; em educacionais como a Unicap, anunciam aos fiéis com músicas angelicais ou canções em louvar à Virgem Maria por artistas populares, como Luiz Gonzaga.

4 – Trecho do cordel *A Chegada de Lampião no Inferno*, de José Pacheco, com ilustração da capa (posterior) de Stênio. Na capa, a ilustração não está “assinada”: isso acontece quando existem reedições dos cordéis e as tipografias (hoje, já existem gráficas, inclusive utilizando-se da computação), usam xilografuras de “domínio público” ou detalhes dessas. Em alguns casos, não assinadas.

5 – Verso de *As Perguntas do Rei e as Respostas de Camões*, de Severino Gonçalves de Oliveira – Cirilo. A ilustração não tem assinatura.

6 – O bis (refrão) do clássico batuque do Maracatu de Baque Solto faz referência/reverência à raça digna (a negra) e a suas raízes “extirpadas” da África.

7 – Verso de *O Verdadeiro Aviso de Frei Damião*, de autoria de José Francisco Borges, o afamado xilogravurista, que não precisa dizer que é dele a ilustração.

8 – Vocês, agora, entram na “efervescência”! Como se pode falar: o clássico, o popular, o clássico. “Frever”, “ferver” é pra quem “recebe” a música pela cabeça, deixa descer pelo corpo e “destrambelhar” pelos pés (pam, pam!). O frevo (a música e o passo) é internacionalmente reconhecido como ritmo pernambucano. Existem dezenas de passos e três segmentos na música: *de rua*, tocado com orquestra de metais. Originalmente, suas músicas não possuem letras, é feito pra dismantelar os braços, o tronco, os pés e principalmente os joelhos, o “calo” dos que se arvoram em salões, avenidas, ladeiras...; *canção*, o menos “endiabrado”, também com orquestra de metais; e o *de Bloco*, executado com orquestra de cordas e músicas cantadas “para reverência” de antigos carnavais e quando em bailes e apresentações públicas (em palco), é acompanhado por coral feminino.

“Pras cucuias” é expressão popular nordestina que significa que, naquele momento, período, é para esquecer todos os problemas; serão resolvidos depois. “Possa ser” de está errado, porém é bom demais! A expressão é “frevada” em *Trombone de Prata*, de um danado chamado Lourenço Barbosa da Fonseca, o Capiba.

9 – Aqui é problema, é bronca! Mas não se irá ruir! *Madeira que Cupim não Rói* é um clássico do frevo de bloco e “bandeira” do Movimento Armorial, exaltado pelo MESTRE em entrevista concedida a Ana Paula Campos em 26 de março de 1998, para o seu trabalho de conclusão de curso em junho de 2000: (...) Sim, esta música, eu e Nóbrega, eu considero uma vitória pessoal de nós dois, tá entendendo? Por que fomos nós que fomos buscar essa música, que era da década de sessenta ou setenta, esquecida e a gente usou quase como um hino, a gente ficou usando quase que como um hino (...). Então, eu e Nóbrega, quando a gente cantou isso pela primeira vez, foi num programa de televisão. E a gente de repente percebeu que o bloco que estava se falando ali era a cultura brasileira, tá entendendo? E eu tô achando que o nosso bloco ganhou a briga (risos)”. O hino é de Capiba (denominado aqui, como mestre do *frevo armorial*).

10 – Extraído do cordel *As Proezas de João Grilo*, de João Ferreira de Lima. País é escrito com “z” e sem acento agudo (paiz).

11 – Refrão do frevo canção *Oh! Bela*, de Capiba.

12 - Cordel de José Campelo de Melo, *Romance do Pavão Misterioso*, tem as grafias de experiência e discussão: “esperiência” e “discursão”.

13 – Verso do cordel *O Exemplo da Moça do Umbigo de Fogo*, de José Francisco Borges. Assinatura da xilogravura: J. Borges. Existem dois tipos de grafias: o pra é acentuado em uma situação com o agudo e, em outra, com acento grave.

14 – Trechos da Carta de Princípios da Unicap.

15 – Frases lembradas na *Jornada de Entrada*, saudação das pastorinhas dos cordões encarnado e azul no auto natalino *O Pastoril*.

16 – “Preceitos”, de Ariano Suassuna, em *O Movimento Armorial*.

17 – Ditado popular nordestino.

18 – Perdoar as gírias “modernosas”, mas os jovens irão “curtir”, “tá ligado”?!

19 – Comentário de Antônio Carlos Nóbrega em entrevista à revista *Continente Multicultural*.

20 – Ariano em *O Movimento Armorial*.

21 – Ariano refere-se, talvez, ao único rebento, “mateus” que vingou, a Casa da Flor (...) “em Cabo Frio, no Rio de Janeiro. Existe uma casa feita por um grande arquiteto brasileiro popular (Gabriel Joaquim dos Santos), um negro, um homem do povo. Ele fez uma casa chamada a Casa da Flor, uma obra prima da arquitetura brasileira, um exemplo para os arquitetos brasileiros de formação universitária” – *A Nova Democracia*, ano 1, n.4, novembro, anovademocracia.com.br/25_11.htm ou mais detalhes em casadaflor.org.br.

13 - Referência Bibliográfica

ALMA armorial. *Continente Multicultural*, Recife, ano II, nº 14, fevereiro, 2002.

A PELEJA da poesia popular contra a vida agreste. *Palavra*, Belo Horizonte, ano 1, número 12, edição especial de aniversário, abril de 2000.

ARTE heráldica. *Cliparts e Fontes*, São Paulo, ano 1, nº 9.

CABRAS e mamulengos versus Super-Homem. *Continente Multicultural*, Recife, ano II, nº 20, agosto, 2002.

CARTA de princípios. Universidade Católica de Pernambuco, Recife: 1995.

LIMA, Ana Paula Campos. *Armorial em movimento* (trabalho de conclusão de curso, apresentado à Universidade Católica de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas). Recife, junho de 2000.

O PAÍS profundo de Suassuna. *Primeira Leitura*, São Paulo, edição nº 06, agosto, 2002.

PERNAMBUCO. Secretaria de Cultura. *Espetáculos populares de Pernambuco*.. Recife: CEPE, 1996.

SUASSUNA, Ariano. *O movimento armorial*. Recife: Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 1974.

www.fundaj.gov.br (acessado em 14.07.04)

www.casadaflor.org.br (acessado em 02.02.05)

www.amazonline.com.br/heraldica/entrada.htm (acessado em 23.07.04)

www.heraldica.com.br/saiba_mais.htm (acessado em 23.07.04)

www.anovademocracia.com.br/25_11.htm (acessado em 06.08.04)

www.nordesteweb.com.br/not11/ne_20001106b.htm (acessado em 06.08.04)

www2.uol.com.br/cultvox/revistas/pistache/pistache_arquivos/pis...catiaoliveira3.htm (acessado em 06.08.04)

<http://nandoagra.sites.uol.com.br/armorial.htm> (acessado em 28.12.04)

Este documento possui 28 páginas.

Alfredo Sotero
3572-1